

Coréia é condenada

A Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) condenou pela primeira vez ontem a Coreia do Norte, por suas "violações graves, sistemáticas e estendidas dos direitos humanos", em uma resolução aprovada por 28 votos a favor, 14 abstenções e 10 votos contrários.

A resolução, apresentada pela União Européia (UE), denuncia "as severas e onipresentes restrições das liberdades de pensamento, religião, opinião, expressão, reunião e associação, e do acesso dos cidadãos à informação, além das limitações impostas aos cidadãos que queiram deslocar-se livremente pelo país ou viajar ao estrangeiro".

A resolução pede à comunidade internacional que exija que a assistência humanitária "seja distribuída conforme os princípios humanitários" e que "assegure o respeito aos princípios fundamentais do asilo" para os norte-coreanos que fogem para o estrangeiro. Também exige o acesso livre ao país de organizações defensoras dos direitos humanos.

Negociações

Estados Unidos, Coreia do Norte e China marcarão um encontro para os dias 23 a 25 de abril em Pequim para discutir uma saída à crise provocada pelo programa nuclear do governo norte-coreano, anunciado há seis meses.

O governo da Coreia do Norte insistiu no formato restrito das conversações sobre a crise nuclear, excluindo principalmente a Coreia do Sul e o Japão. Analistas sul-coreanos consideraram que a abertura do país vizinho é prudente, diante das restrições a países e da localização das negociações em Pequim.

DIREITOS HUMANOS

Costa Rica apresentou emenda à moção criticando a onda de repressão a opositores políticos do governo Fidel Castro. Países devem votar a nova proposta hoje em comissão das Nações Unidas

Aumenta pressão sobre Cuba na ONU

DA REDAÇÃO

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) das Nações Unidas decidiu ontem adiar para hoje a votação de uma resolução sobre Cuba. A Costa Rica apresentou na noite de terça-feira uma emenda muito mais crítica ao

governo cubano do que a a resolução inicial.

O regulamento da Comissão de Direitos Humanos prevê que uma emenda desse tipo seja distribuída aos representantes de todos os países em todas as línguas de trabalho da ONU e que os 53 países membros da CDH disponham de 24 horas para

examiná-la, alegaram várias delegações, entre elas a do Paraguai e do Peru.

A proposta da Costa Rica critica explicitamente a onda de repressão contra os opositores políticos do governo Fidel Castro, ao contrário do projeto de moção inicial, que foi redigido em termos muito moderados e pedia o

envio de um representante da ONU para fazer um relatório sobre a situação dos direitos humanos na ilha caribenha.

Na semana passada, três homens que seqüestraram uma lancha em Havana para viajar aos Estados Unidos foram executados acusados de "terrorismo" e 78 dissidentes do regime

cubano foram condenados à prisão por conspiração, provocando uma onda de protestos de países e organismos de defesa dos direitos humanos.

Em Havana, o governo cubano acusou ontem os Estados Unidos, Espanha e Grã-Bretanha de fazerem "pressões brutais" sobre os países latino-

americanos e africanos para conseguir a condenação de Cuba no CDH. Segundo a nota, Serra Leoa foi ameaçada com a retirada das Forças de Paz da ONU. O governo cubano qualificou de "vis lacaios do império" os três países que apresentaram o projeto de resolução contra Cuba: Peru, Costa Rica e Uruguai.